

UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAREM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Marcolino Sampaio dos Santos
Universidade do Estado da Bahia
marcokerigma3@hotmail.com
Edcleide da Silva Pereira Novais
Faculdade Montenegro
Jaciara de Oliveira Sant'Anna Santos
Universidade do Estado da Bahia

Resumo:

A pesquisa terá como objetivo principal analisar a formação de professores a partir da educação a distância, dando destaque para os principais avanços e desafios nesta modalidade de ensino. A metodologia utilizada neste trabalho será a pesquisa bibliográfica, pois a mesma oferece meios que auxiliam na definição e resolução dos problemas já conhecidos, como também permite explorar novas áreas onde os mesmos ainda não se cristalizaram suficientemente, será utilizados documentos oficiais como a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, além de resoluções e decretos sobre a temática, utilizará ainda autores que debatem sobre o tema como: Pretto (1996), José Manuel Moran (2002), (BRANDÃO, 2006), (FREIRE, 1996) entre outros. Nesta pesquisa estudará o emprego da educação a distância e da tecnologia na formação docente não apenas como uma ferramenta, mas, sim, como um meio eficaz, real e necessário para a construção do ensino e aprendizagem pós-modernos, sem, contudo, desconsiderar as limitações desta modalidade educacional, busca ainda repensar a formação do professor que atua ou que venha a atuar na educação a distância. Espera-se com o resultado deste trabalho oferecer aporte teórico aos professores que atuam na modalidade de Educação a Distância.

Palavras-Chave: Educação a Distância – Docência - Formação de professores

ABSTRACT:

The research will have as main objective to analyze the teachers' formation starting from the education the distance, giving prominence for the main progresses and challenges in this teaching modality. The methodology used in this work will be the bibliographical research, because the same offers means that aid in the definition and resolution of the problems already known, as well as it allows to explore new areas where the same ones still didn't crystallize sufficiently, it will be used official documents like LDB - Law of Guidelines and Bases of the Education 9394/96, besides resolutions and ordinances on the theme, it will still use authors that discuss on the theme as: Pretto (1996), José Manuel Moran (2002), (BRANDÃO, 2006), (FREIRE, 1996) among others. In this research he/she will study the job of the education the distance and of the technology in the educational formation don't just eat a tool, but, yes, as a way effective, real and necessary for the construction of the teaching and post-modern learning, without, however, to disrespect the limitations of this education modality, it still looks for to rethink the teacher's formation that acts or that it comes to act in the education the distance. It is waited with the result of this work to offer theoretical contribution to the teachers that act in the modality of Education the Distance.

Key words: Education the Distance - Teaching - teachers' Formation

Introdução

A Educação a Distância Surgiu no século XIX com uma forma de educar indivíduos à distância e ganhou espaço com as necessidades surgidas do dia a dia, onde o aluno passa de uma forma passiva para uma forma ativa de educação onde o interessado passa a ser o manipulador do seu horário de estudo.

Podemos dividir a educação a distância por gerações. A primeira surgida no século XIX onde a transmissão do conhecimento entre o professor e educando era feita por meio de cartas, desta forma a distância e a tecnologia era transmitida por meio de apostilas ou livros onde o aluno fazia seus trabalhos e exercícios e era enviada por correios.

A segunda geração pode ser definida a partir do avanço tecnológico e por meio do rádio e com a TV ganhou o mundo, vemos isso acontecer diariamente por meio do telecurso 2000 da rede globo de televisão e em outros países ocorreu de outras formas, mas a TV abriu um campo novo de estudos para aquelas pessoas que ficaram fora do processo comum de ensino ou não puderam frequentar o ensino regular.

A terceira geração veio por meio do avanço da internet que surgiu rudimentarmente na segunda guerra e ganhou força no final do século XX e atualmente é bastante difundida por faculdades, universidades e empresas que também fazem um processo de ensino para seus funcionários.

A geração das Teleconferências por áudio, vídeo e computador ou da audioteleconferência é a quarta geração em EAD, sendo esta baseada no uso do computador e da internet, direcionado a pessoas que aprendem sozinhas, geralmente estudando em casa ocorrendo Interação em tempo real de aluno com aluno e instrutores a distância. A tutoria neste caso ocorre por atendimento síncrono (Informação é transmitida e recebida, num instante de tempo bem definido e conhecido pelo transmissor e receptor, ou seja, estes têm que estar sincronizados. Para se manter esta sincronia, é transmitido periodicamente um bloco de informação que ajuda a manter o emissor e receptor sincronizados), e assíncrono (no modo de comunicação assíncrona as informações do emissor e do receptor são independentes em fase e frequência, não precisam necessariamente estarem

sincronizados), dependendo de contatos eletrônicos. Esta última ainda é conhecida também como geração da inteligência flexível. Por fim a quinta geração ou a geração da internet web ou ainda inteligência da aprendizagem flexível é a geração atual vigente. (GOMES, 2011)

Podemos definir que a internet por meio de plataformas de ensino que foram criadas para interagir o educando e professor, tem sido o meio mais comum para se fazer a educação a distância. Destacaremos três definições de ensino a distância mais comuns atualmente. Primeiro a semipresencial onde o educando está presente em polos onde por meio de videoconferência o educando recebe todo conteúdo, o professor está distante e transmitindo o conhecimento, a segunda forma é onde o aluno está presente apenas para fazer provas e trabalhos esporadicamente, e a terceira forma é o curso totalmente on-line onde ele está distante do tutor ou professor, porém mantém contato diariamente através de fóruns, trabalhos, tarefas, trocas de ideias e informações.

Com as novas tecnologias de informação e comunicação, novos hábitos estão se incorporando à vida das pessoas, implicando novos produtos e serviços, novas formas de trabalho e novas competências profissionais. A necessidade de aprender neste mundo está levando à busca de alternativas educacionais, abrindo novos espaços para a educação a distância com novas tecnologias. Diante desse fato, faz-se necessário que os professores que trabalham com esta modalidade de ensino estejam preparados para lidar com as novas tecnologias. “Precisarão, para isso, construir uma nova identidade profissional capaz de atender às demandas sociais, culturais e profissionais em sintonia com o espírito do nosso tempo digital” (SILVA, CILENTO, 2014, p. 208) Para atuar na EAD, não basta o professor ser competente na sua área de conhecimento: ele precisa, além disso, ter fluência tecnológica e dominar a arte de trabalhar em equipe. Diante do desafios emergente á profissão docente faz-se necessário repensar o lugar da formação inicial e continuada dos professores, Nóvoa salienta que:

A formação de professores deve ser concebida como uma das componentes da mudança, em conexão estreita com outros sectores e áreas de intervenção, e não como uma espécie de condição prévia da mudança. A formação não se faz antes da mudança, faz-se durante, produz-se nesse esforço de inovação e de procura dos melhores percursos para a transformação da escola. É esta perspectiva ecológica de mudança interativa dos profissionais e dos

contextos que dá um novo sentido às práticas de formação de professores centradas nas escolas. (NÓVOA, p. 17)

A formação de professores desempenha um papel importante na configuração de uma nova realidade docente, estimulando a emergência de uma cultura profissional no seio do professorado e de uma cultura organizacional no seio das escolas que precisa corresponder aos anseios da sociedade.

Educação a distância: Conceito e definição

Educação a Distância (EAD) é considerada, segundo o Decreto-Lei nº 2.494, de 10/2/1998 como uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados. A legislação em EAD, atual, mostra avanços significativos, possibilita o acompanhamento do crescimento histórico, onde podemos perceber através de práticas uma superação de valores, atitudes dando significado ao fazer Educação a Distância.

A Educação a Distância foi regulamentada pelo Decreto-Lei nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, do Ministério da Educação, regulamentando o Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Entre outras disposições, determina que a educação a distância será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União. Caberá também à União regulamentar requisitos para realização de exames e para registro de diplomas relativos ao curso.

A Educação a Distância é uma modalidade que apresenta um conceito de sala de aula ampliado, associando o espaço/tempo que ultrapassa a ideia de espaço físico e tempo determinado, visto que utilizamos o ciberespaço. Segundo Pretto (1996, p.112) “é necessário repensá-la (...) uma vez que essa presença, por si só, não garante essa nova educação”. Muitos alunos realiza cursos EAD, mas não possui comprometimento com os estudos, não realizam a interatividade, que segundo Lévy (1994), pode ser compreendida como a possibilidade dos indivíduos participarem ativamente, interferindo no processo com ações, reações, intervindo, tornando-se receptor e emissor de mensagens que ganham plasticidade, permitindo a transformação imediata. Em outras palavras, pode-se dizer que a interatividade é a mola mestra dos cursos EAD, pois cria novos caminhos, novas trilhas, novas possibilidades, fazendo valer as escolhas dos sujeitos.

A EAD pode também ser definida como uma “relação professor aluno ou ensino-aprendizagem mediada pedagogicamente e mediatizada por diversos materiais instrucionais e pela orientação tutorial. Isto é válido tanto para ambientes pedagógicos tradicionais como para aqueles que usam as novas tecnologias” (RIANO, 1997, p. 20).

Logo, a modalidade apresenta enfoque educativo, por transformar as formas de ensinar e aprender de professores e estudantes. Assim, por meio de atividades teóricas e práticas, conduzidas em sua maioria em ambientes virtuais, constrói-se o conhecimento sistematizado.

Segundo José Manuel Moran (2002), a EAD pode ser feita nos níveis fundamental, médio, superior e na pós-graduação, mas é mais adequada para adultos já experientes e que têm autonomia para estudar e pesquisar.

Desde 2005, o incentivo do poder público à EAD criou condições para o crescimento da educação superior e da formação de professores na modalidade a distância, em especial com a criação da Universidade Aberta do Brasil. O número de vagas cresceu exponencialmente. Segundo dados do Censo EaD, 2011, já havia em 2010 mais de um milhão de alunos matriculados em instituições credenciadas pelo sistema de Educação, mais de um milhão matriculados em cursos livres (Senac, Senai, Fundação Bradesco, etc.) e cerca de quinhentos mil alunos participando de cursos na educação corporativa (Itaú/Unibanco, Petrobras, Vale, Xerox etc.), ou seja, o Brasil passou de cerca de trezentas mil vagas em 2004 para cerca de dois milhões e meio de alunos participando de cursos a distância em 2010.

Segundo dados do INEP há atualmente cerca de um milhão e cem mil alunos matriculados em cursos superiores na modalidade a distância. Isso corresponde a 15% do total de alunos que fazem curso superior no Brasil. (Censo EAD, 2009 (2011))

O cenário atual da EAD vem passando por transformações a partir de um contexto de mudanças de valores, em que a diversidade cultural é presente, tendo um significado maior em sua contextualização, de saberes e conhecimentos, assumindo um papel importante na sociedade vigente, na qual a globalização gera uma necessidade de comunicação e informação sem fronteiras.

Formação de professores que atuam na EAD

A definição etimológica, docência, palavra originada do latim – docere– significa ensinar, instruir, mostrar, indicar, dar a entender. Esta seria então a função primordial exercida pelo profissional professor, que durante muito tempo foi vista apenas como a transmissão do conhecimento por parte do docente que tudo sabia, para o discente que nada sabia (FREIRE, 1987). No entanto, no contexto atual, devido às profundas transformações no âmbito educacional, percebemos que os papéis dos professores e alunos estão mudando, entendemos que ensinar vai muito além do ato isolado de ministrar aulas. A responsabilidade do professor na construção do conhecimento tem passado por muitas mudanças ao longo do tempo, saindo do ensino tradicional, com um modelo que visava apenas à reprodução, para um ensino integrador, com um modelo de pensamento crítico (FERREIRA; CARPIM; BEHRENS, 2010). É importante destacar que a função do professor não está se tornando obsoleto, apenas seu papel é que está sendo transformado, o professor não tem mais um papel isolado do sistema – não está sozinho ou por sua conta própria, as transformações e metamorfoses do processo educativo envolve desse modo, a relação bidirecional professor-aluno. Sendo assim, o ensino deve ser visto como um processo dinâmico e inacabado (BRANDÃO, 2006), provocando o aluno a refletir criticamente, sendo ele coautor do próprio conhecimento (FREIRE, 1996).

Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394, em 1996, inicia-se nova fase na educação brasileira em que a educação a distância ganha destaque legal e em seu artigo 80 diz, “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”, consolidando-se no cenário educacional principalmente na educação superior, atingindo um crescimento expressivo para todos os estudantes que almejam alcançar o ensino superior.

O Decreto nº 5.622 “caracteriza a EaD:

como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação com estudantes e professores, desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos. (MEC, 2005)

Nessa perspectiva, são relevantes os processos de formação aos professores que atuam na educação à distância, a este respeito Silva e Cilentto afirma que:

O docente precisará preparar-se para lidar com os aprendizes que operam facilmente com a hipermídia e que, quando lidam com texto, fazem-no mais facilmente através de links, de palavras-chave, como hipertexto. Portanto, precisará situar-se mais próximo da sensibilidade deles, das suas formas mais imediatas de compreensão. Ao mesmo tempo, poderá levar em consideração o mundo e a cultura dos aprendizes, para que possa atender aos seus anseios, curiosidades e questionamentos, diminuindo a distância entre o mundo do professor (aqui compreendidas também as instituições) e o mundo do aluno. (2014, p.2011)

Com o objetivo de possibilitar – lhes a reflexão sobre sua prática e construir novas alternativas de trabalho coerentes com os processos de mudanças implementados, como é a modalidade da educação a distância.

Neder (2005) propõe que a formação deve ser sustentada em compreensão crítica da educação, em que o discurso ofereça possibilidades de atuação do professor de forma a desenvolver uma prática articulada e democrática, criando uma linguagem capaz de fazer com que os professores se comprometam com essa prática educativa.

É necessário a (re)significação da atuação profissional tendo em vista as mudanças de paradigmas postas a partir das descobertas científicas, avanços tecnológicos, entre outros, como a configuração da educação à distância. Como afirma Belloni (2009, p. 81), em educação à distância o professor deverá “tornar-se parceiro dos estudantes no processo de construção do conhecimento, isto é, em atividades de pesquisa e na busca de inovação pedagógica”. Pois, há que se criar uma mudança no enfoque do processo educativo, tendo em vista que tempo e espaço são diferenciados nessa modalidade de educação.

O docente precisa atentar para as especificidades da cultura digital no que tange às suas práticas comunicacionais, envolvendo e-mails, listas, blogs, jornalismo online, webcams, chats e novos empreendimentos que aglutinam grupos de interesse (cibercidades, games, software livre, ciberativismo, arte digital etc.) (SILVA, CILENTO, 2014, p. 209).

Portanto, essa educação exige, além da atualização e aperfeiçoamento, a formação como um dos princípios importantes do processo de profissionalização, tendo em vista que no cotidiano de qualquer prática a formação deve ser prioridade.

Levando em conta que a qualificação dos professores deveria ser condizente com a preocupação que existe em propiciar aos estudantes os conhecimentos relevantes para sua realização pessoal e de trabalho e para que possam contribuir para a coletividade de forma integrada.

Considerações

As mudanças no campo da informação, comunicação e conhecimento têm provocado desafios no plano da ação docente. As funções tradicionais dos professores têm sido questionadas em virtude da inclusão das tecnologias que chegam ao ambiente escolar. A sociedade do conhecimento do século XXI vem exigindo, cada vez mais, a melhoria dos padrões de qualidade na educação. Com isso demandam novas posturas profissionais daqueles que estão atuando em suas atividades laborais. A formação deve preparar os professores para a inovação tecnológica e suas consequências pedagógicas. Temos que considerar que muitos professores não receberam nenhuma formação para integrar as novas tecnologias da informação e da comunicação no seu trabalho pedagógico e que, em muitos casos, o medo faz rejeitar essas novas possibilidades. Seja presencial ou a distância, a formação de professores é uma questão bastante discutida e pesquisada atualmente, principalmente no que se refere à construção do conhecimento docente.

A formação de professores aponta para a necessidade de programas, de estratégias na gestão institucional e projetos de formação continuada de professores, como prática reflexiva sobre o saber docente. No ensino a distância o professor tem papel fundamental. Para o professor tutor que atua no ensino a distância é necessário base pedagógica e metodológica, assim como novas habilidades e competências que atendam as exigências desta modalidade de ensino. Domínios das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) e capacidade de potencializar a interação dessas tecnologias no campo educacional são alguns exemplos que devem ser contemplados na formação desse profissional para que ele responda as necessidades da demanda em que atua.

Os dados apresentados aqui nos indicam o quanto é complexo e desafiador o tema Formação de Professores para atuar na Educação a Distância. Nesse estudo

entendemos que é preciso refletir cada vez mais sobre a relação entre a prática pedagógica dos professores e sua formação docente, para assim chegar a uma democratização do ensino. Sobretudo, para que os direitos de cada cidadão sejam respeitados e cumpridos, principalmente no que diz respeito à educação, tecnologia e identidade cultural, ou seja, que estes direitos, alguns já garantidos em lei, sejam enfim posto em prática.

Enfim, entendemos que uma educação de qualidade depende também de um bom professor, e para termos um grande professor é de grande relevância sua valorização profissional, oferecendo uma formação superior de qualidade não só em seus cursos de licenciatura, mas também que este tenha a oportunidade de estar sempre aprimorando sua prática pedagógica através de uma capacitação contínua, levando em conta o contexto em que está atuando. Isso se faz necessário, pois entendemos que o papel do professor é essencial para a formação de um aluno crítico e reflexivo, que seja capaz de intervir nas diversas questões sociais, a fim de promover a transformação da sociedade.

Referências Bibliográficas

Censo EAD.BR: **relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2009**. São Paulo: Pearson Education do Brasil.

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. 5ª Edição. Campinas: Autores Associados, 2009.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei 9.394 de 20/12/1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasil. In: Diário Oficial da União. Ano, n.º 248, de 23/12/1996.

_____. **Decreto nº 2.494/98, de 10 de fevereiro de 1998**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/dec_2494.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2011.

_____.BRASIL. Decreto 5622, de 19 de dezembro de 2005, Presidente da República. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: . Acesso em: 12 out. 2015.

FERREIRA, Jacques de Lima; Lucymara CARPIM; BEHRENS, Maria Aparecida. **Do**

paradigma tradicional ao paradigma da complexidade: um novo caminhar na educação profissional. Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 36, n.1, jan./abr. 2010. Disponível em: < www.senac.br/BTS/361/artigo5.pdf >. Acesso em: 03 nov. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Silvana Guimaraes Silva. **Evolução Histórica da EAD. e-Tec Brasil – Tópicos em Educação a Distância**. Disponível em: <http://ftp.comprasnet.se.gov.br/sead/licitacoes/Pregoes2011/PE091/Anexos/Eventos_modulo_1/topico_ead/Aula_02.pdf> Acesso em: 18 nov. 2015.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência:** o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância**. 2002. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em: 21 set. 2015.

NEDER, M. L. C. **A educação a distância e a formação de professores: Possibilidades de mudança paradigmática**. In: Educação a distância, Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e profissão docente**. Disponível em: < file:///C:/Users/COORDENA%C3%87%C3%83O/Desktop/FPPD_A_Novoa.pdf >. Acesso em: 10/10/2016.

Pretto, Nelson De. Luca. **Uma escola sem/com Futuro:** educação e multimídia. Campinas/SP, Papirus, 1996.

RIANO, M. B. R. **La evaluación em Educación a distancia In Revista Brasileira de Educação a Distância**. Rio de Janeiro. Instituto de Pesquisas Avançadas. Ano IV, N° 20 1997.

SILVA, M ; CILENTO, S. A. **Formação de professores para docência online: considerações sobre um estudo de caso**. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 23, n. 42, p. 207-218, jul./dez. 2014



V CONEDU
Congresso Nacional de
Educação